

Aula 04

*Banco do Brasil - Passo Estratégico de
Língua Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

02 de Janeiro de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Concordância	3
3.1 – Concordância nominal	4
3.2 – Concordância verbal	11
4 – Vozes Verbais.....	15
4.1 – Voz ativa.....	15
4.2 – Voz passiva.....	15
4.3 – Voz reflexiva.....	15
5 – Aposta estratégica	16
6 - Questões-chave de revisão	17
7 – Revisão estratégica	27
7.1 Perguntas.....	27
7.2 Perguntas e respostas	27



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Hoje, iniciaremos mais uma jornada rumo à sua aprovação. Estamos falando da **sintaxe de concordância** e **vozes verbais**.

Os nomes e os verbos são flexionados em uma relação de dependência. Esses termos, classificados como dependentes, devem se relacionar harmoniosamente com as palavras das quais dependem, alterando suas terminações e obedecendo a algumas regras.

São exatamente essas regras que precisamos revisar nesta aula para que vocês cheguem seguros à prova e tirem a nota máxima!

Vamos lá!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.
(Machado de Assis)*



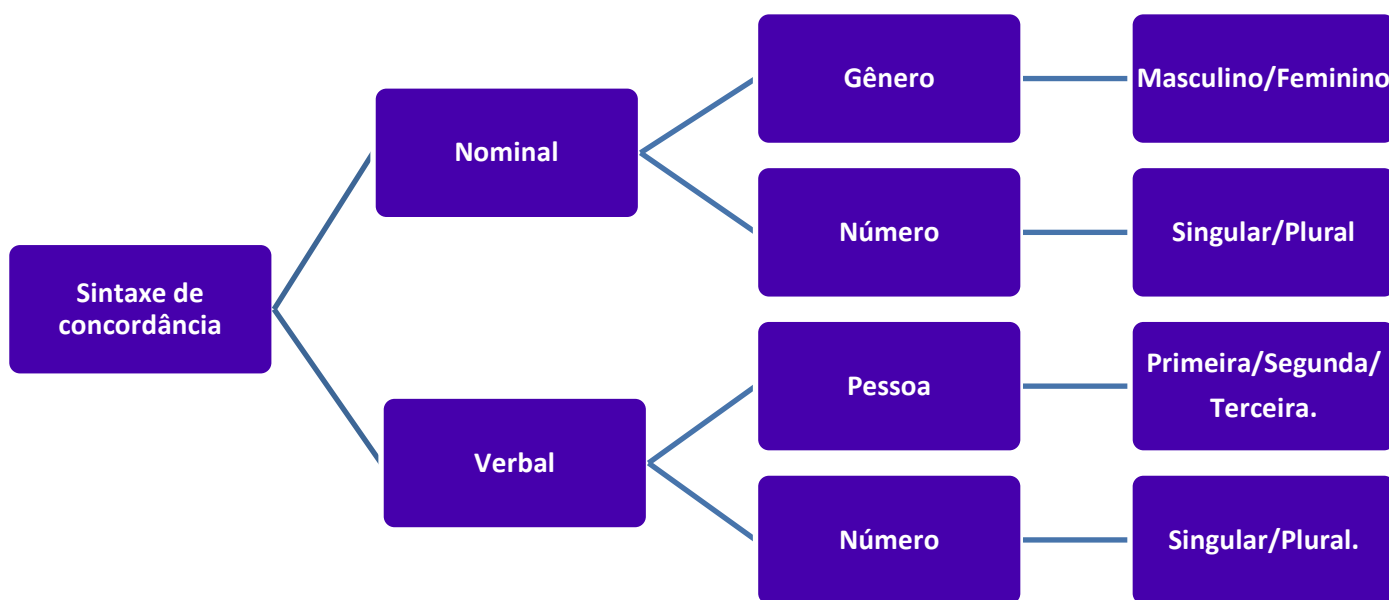
2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – CONCORDÂNCIA

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se combinam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Essa combinação formal é denominada de **flexão**, e ocorre quanto ao **gênero e número** (nos nomes), e **pessoa e número** (nos verbos). Logo, a concordância pode ser **verbal** ou **nominal**.





3.1 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

A despeito de não haver tanta cobrança de **concordância nominal** em concursos públicos, se a compararmos com a concordância verbal, temos de estudá-la, pois, eventualmente, suas regras são exigidas do candidato.

Em regra, **artigo**, **adjetivo**, **pronome adjetivo** e **numeral** concordam com o substantivo em gênero e número. Entretanto, há situações de concordância que fogem à regra geral e precisam ser consideradas separadamente. Logo, estudaremos dois grupos: a **regra geral** e os **casos particulares** (exceções).

Regra Geral

- i. **Adjetivo anteposto** a dois ou mais substantivos de gênero e número diferentes deve concordar com o mais próximo.

Antigos livros e canetas estavam naquela estante.

Antigas canetas e livros estavam naquela estante.

- ii. **Adjetivo posposto** a dois ou mais substantivos permite duas concordâncias:

- i. O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Compramos livros e apostilas novas.



- ii. Pluraliza-se o adjetivo para que ele concorde com os substantivos de mesmo gênero.

Mães e filhas unidas reivindicavam seus direitos.

Livros e cadernos usados foram doados ao orfanato.

- iii. Se o gênero dos substantivos for diferente, prevalece o masculino plural.

Livros e canetas usados foram doados ao orfanato.

- iv. O adjetivo concorda somente com o último substantivo se eles forem sinônimos.

Enfrentaram adversidades e problemas complicados.

Enfrentaram problemas e adversidades complicadas.

Casos Particulares

- a) **Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo**, há duas concordâncias possíveis no caso de o substantivo ser determinado pelo artigo.

- i. O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo.

Gosto de estudar a língua inglesa e a portuguesa.

- ii. O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.

Gosto de estudar as línguas inglesa e portuguesa.

- b) **Quando o sujeito for composto**, há duas concordâncias possíveis.

- i. O **adjetivo posposto** aos substantivos vai para o plural (em caso de gêneros diferentes, permanece o masculino plural).

A aluna e o professor estavam tranquilos.



- ii. Com o **adjetivo anteposto** aos substantivos, a concordância pode ser feita de duas formas:
- O adjetivo vai para o plural (prevalece o masculino plural no caso de substantivos de gêneros diferentes).

Após a prova, estavam exaustos a aluna e o professor.

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Após a prova, estava exausta a aluna e o professor.

c) A **concordância do adjetivo com o núcleo do objeto**:

- i. Ocorre em gênero e número se esse objeto for representado por um único substantivo.

Os alunos consideraram a prova cansativa.

- ii. O adjetivo é flexionado em número e gênero dos substantivos se o núcleo do objeto for composto de dois ou mais substantivos do mesmo gênero.

Os alunos encontraram questões e pegadinhas maliciosas na prova.

iii.

O adjetivo é permanente no gênero masculino plural se o objeto possuir dois núcleos representados por substantivos de gêneros distintos.

Os alunos encontraram questões e textos extensos na prova.

- iv. O adjetivo anteposto a dois ou mais núcleos do objeto pode concordar com o núcleo mais próximo.

O servidor achou maravilhoso o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosa a repartição e o cargo.



- v. Se houver substantivos de gêneros distintos, pode-se pluralizar o adjetivo no gênero masculino.

O servidor achou maravilhosos o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosos a repartição e o cargo.

- d) **No participípio**, os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Em relação a substantivos de gêneros distintos, prevalece o masculino no plural.

Foi divulgado o edital do concurso.

Realizadas as provas, restava aguardar os novos servidores.

Alunos e alunas decididos têm mais chance de êxito na prova.

- e) **O pronome** concorda:

- i. com o substantivo a que se refere em gênero e número.

Nenhuma dificuldade trazia-lhe aflição.

Certas lições nos fazem crescer.

Procurou o professor para sanar suas dúvidas, mas não o encontrou.

- ii. Com relação a **pronomes indefinidos neutros (nada, muito, algo)**, permanecem no masculino singular os adjetivos regidos da preposição **de** que se referem a eles ou concordam com o sujeito por atração.

Aquela bela cidade tinha algo de perigoso.

A multidão não tinha nada de agitado.

As alunas daquele curso não tinham nada de bobas.

- iii. Quanto aos pronomes **um...outro**, prevalece o masculino no caso de substantivos diferentes.



Professor e aluna devem ajudar um ao outro.

f) Verbo “SER” + adjetivo:

- i. Se o substantivo não estiver acompanhado de nenhum modificador, o adjetivo ficará no masculino singular.

Fé é bom para a vida.

- ii. Se o substantivo for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo, o adjetivo concordará com o substantivo.

A fé é boa para a vida.

g) A Palavra “Só”:

- i. Equivalente a “**sozinho**” – concorda com o nome a que se refere.

Carlos estudou só.

Carlos e Roberto estudaram sós.

- ii. Equivalente a “**somente**” ou “**apenas**” – tem função adverbial, sendo, portanto, invariável.

Eles só querem passar no concurso e ser felizes.

h) Quanto às palavras **anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, quite, leso, concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número se forem empregadas como adjetivo.**

Seguem anexos os documentos necessários para tomar posse no cargo público.

- Muito obrigada, agradeceu a aula.

Eles mesmos elaborarão o planejamento de estudo.

Ela própria adotará medidas responsáveis.



Estão inclusos todos os materiais necessários para sua preparação.

Nós estamos quites com o cronograma.

O ministro considerou a assinatura do acordo um crime de lesa-pátria.

Obs.: mesmo é um termo invariável se classificado como advérbio (sentido de realmente, defato).

Eles desistiram mesmo de viajar para permanecerem focados no concurso.

- i) Quanto às palavras **muito, pouco, bastante, meio, caro, barato, longe**: podem aparecer como advérbios ou adjetivos. Como advérbios, são invariáveis; como adjetivos, concordam com o nome a que se referem.

Aquela aluna estudava muito todos os dias. (advérbio)

Ele lia muitos livros de direito. (pronome adjetivo)

Sentiu-se pouco confortável no dia da prova. (advérbio)

Tinha poucas alternativas para escolher o melhor caminho. (pronome adjetivo)

Há bastantes candidatos para fazer a prova. (pronome adjetivo)

Estudou bastante na fase pós-edital. (advérbio)

Ela estava meio estranha nos últimos dias. (advérbio)

Ele comeu meia porção de lasanha. (numeral adjetivo)

Comprei uma bolsa cara para a minha esposa. (adjetivo)

A bicicleta que sempre sonhei custa caro. (advérbio)

Os livros mais baratos podem ser os melhores. (adjetivo)

Os cursinhos poderiam cobrar mais barato. (advérbio)

Avistamos montanhas longes. (adjetivo)

Não imaginava que as montanhas estivessem tão longe. (advérbio)



- j) As palavras **alerta** e **menos** são invariáveis, pois funcionam como advérbio.

Os policiais estavam alerta.

Havia menos servidoras que servidores no órgão público.

- k) O adjetivo **possível** aparece como termo variável ou invariável ao concordar com o artigo que o antecede.

Queria morar o mais perto possível da biblioteca.

Estudou nas melhores escolas possíveis.

- l) Expressões formadas por um verbo mais um adjetivo (**É proibido, É necessário, É bom, É preciso, É permitido**):

- i. Ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não precedido de artigo).

É proibido crianças neste ambiente.

Durante a prova, é necessário atenção.

- ii. Quando o sujeito dessas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

É proibida a entrada de crianças.

A educação é necessária.

- m) A **Concordância estilística ideológica (silepse)** ocorre em virtude da ideia subentendida e não por meio das palavras expressas no texto.

Os intelectuais somos vaidosos. (estilística)



Os intelectuais são vaidosos. (formal)

Brasileiros e latino-americanos fazemos a crítica ao sistema. (estilística)

Brasileiros e latino-americanos fazem a crítica ao sistema. (formal)

3.2 – CONCORDÂNCIA VERBAL

Primeiramente, veremos as regras gerais de concordância verbal para, em seguida, visitarmos os casos especiais.

Regra Geral

Como regra geral, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

i. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Os alunos estavam tranquilos durante a prova.

ii. Sujeito simples posposto ao verbo.

Não faltarão oportunidades nos próximos anos.

iii. Sujeito composto anteposto ao verbo:

A resistência e a falta alimentam a violência.

Obs.: o verbo também poderá vir no singular quando o sujeito composto anteposto possui núcleos sinônimos no singular.

Trabalho e atividade produzem bens de consumo.

Trabalho e atividade produz bens de consumo.



- iv. **Sujeito composto posposto ao verbo** – o verbo poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo.

Vêm ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

Vem ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

Chegaram o prefeito, o senador e o deputado.

Chegou o prefeito, o senador e o deputado.

- v. **Sujeito composto de pessoas diferentes** – o verbo vai para o plural, de acordo com a regra de prevalência, ou seja:

- a) A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª.

Meus amigos e eu (nós – 1ª pessoa) faremos uma excelente prova.

- b) A 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª.

Tu e ele (vós – 2ª pessoa) estudais muito.

Obs.: não é incomum, mesmo com a regra de prevalência, encontrar o verbo na 3ª pessoa do plural. Nesse caso, há prevalência da 3ª pessoa sobre a 2ª.

Tu e ele estudam muito.

Casos Particulares

- i. Sujeito formado por **substantivo coletivo** – o verbo concorda com o sujeito coletivo no singular e no plural.

A plateia aplaudiu os novos aprovados.

- Caso o verbo esteja seguido de adjunto adnominal plural, poderá ser flexionado no plural.



A plateia de servidores aplaudiram os novos aprovados.

- ii. Sujeito formado por núcleos partitivos – o verbo se mantém no singular (concordância lógico-formal) ou é flexionado no plural (concordância estilística).

A maioria dos policiais ficou insatisfeita e evidenciou revolta.

(concordância lógico-formal)

A maioria dos policiais ficaram insatisfeitos e evidenciaram revolta.

(concordância estilística)

- iii. Sujeito formado por **pronome de tratamento** – o verbo permanece na 3ª pessoa.

Vossa Excelência um dia será o nosso Presidente da República.

- iv. Sujeito formado por **núcleos percentuais e fracionários** – o verbo pode ser flexionado para concordar com o núcleo ou com seu adjunto adnominal.

Portanto, 55% da população estão no mercado informal.

Portanto, 55% da população está no mercado informal.

Portanto, 0,98% da população está no mercado informal.

Portanto, 1,36% da população está no mercado informal.

1/3 dos estudantes crê na aprovação.

1/3 dos estudantes crêem na aprovação.

- v. Sujeito formado por **núcleos quantitativos** – o verbo será flexionado para concordar com o núcleo.

Uma tonelada de drogas foi apreendida na fronteira.



Uma tonelada de drogas foram apreendidas na fronteira. (errado)

Foi atingido 1,5 bilhão de pessoas.

Foram atingidos 1,5 bilhão de pessoas. (errado)

Os milhares de pessoas buscavam a paz social.

As milhares de pessoas buscavam a paz social. (errado)

- vi. Sujeito formado por **expressões denotativas** – o verbo permanece na 3ª pessoa do singular ou do plural, de acordo com o numeral ou substantivo que segue essas expressões.

Cerca de 800 habitantes receberão o benefício.

Mais de um americano morreu após os conflitos.

- vii. Concordância com o **verbo ser**.

- a) Pode concordar com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes **isto, isso, aquilo, tudo**.

Tudo eram experiências adquiridas.

Isso são lições da vida.

Aquilo seriam desejos ambiciosos.

- Também é possível a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

Nem tudo é flores na vida de um estudante dedicado.



4 – VOZES VERBAIS

As vozes do verbo caracterizam as diferentes atuações do sujeito da oração, as quais podem ser: **voz ativa, passiva e reflexiva**.

4.1 – VOZ ATIVA

Na voz ativa, o sujeito é **agente da ação** expressa pelo verbo.

*Os alunos (pratica a ação) **resolveram** todas as questões da prova.*

*O professor (pratica a ação) **lecionou** um conteúdo importante.*

4.2 – VOZ PASSIVA

Na voz passiva, o **sujeito é paciente**, ou seja, sofre a ação expressa pelo verbo.

- i. **Voz passiva analítica** – formada por um verbo auxiliar (ser), seguido pelo particípio do verbo principal.

*As questões da prova (recebe a ação) **foram respondidas** pelos alunos.*

- ii. **Voz passiva sintética** – formada a partir do verbo principal, conjugado na 3ª pessoa (singular ou plural), seguido da partícula apassivadora “se”.

***Alugam-se** casas.*

***Vende-se** este livro.*

4.3 – VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva, o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação expressa pelo verbo.

*O montanhista (pratica e recebe a ação) **feriu-se** gravemente.*



*Os atletas (pratica e recebe a ação) **abraçaram-se** para comemorar o título.*

5 – APOSTA ESTRATÉGICA

Quando o assunto for concordância, tanto a nominal quanto a verbal são bem cotadas nas provas. Mas apostamos na cobrança da concordância nominal com um adjetivo posposto ou anteposto para mais de um substantivo. Veja na página 4.

É corriqueiro também aparecerem questões de concordância nominal com mais de um adjetivo relacionado a apenas um substantivo. Veja isso na página 5.

Quanto à concordância verbal, estude com carinho as situações de sujeito composto posposto e anteposto ao verbo. Outro assunto da concordância verbal em que podemos apostar é como se dá a concordância com o verbo *ser*. Um resumo:

- Pode concordar com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes **isto, isso, aquilo, tudo**.
- Também é possível a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

Certamente, no que diz respeito ao assunto vozes do verbo, o que tem maior potencial de ser cobrado é a transposição da voz ativa para a passiva. Talvez possa aparecer uma questão com uma determinada oração na voz ativa e as alternativas sejam possíveis estruturas da mesma oração na voz passiva ou vice-versa: oração na passiva com alternativas na ativa.

Precisamos lembrar aí que:

- a transposição só é possível com verbo transitivo direto ou bitransitivo;
- o sujeito da oração na voz ativa passa a ser o agente da passiva;
- o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
- quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá agente na passiva. (Atingiram-me. (voz ativa) > Fui atingido. (voz passiva)).



6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Concordância verbal e nominal

Questão 01

CESGRANRIO - Auxiliar de Saúde (TRANSPETRO)/2018

A concordância da palavra destacada foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A visibilidade da Via Láctea e o brilho das estrelas eram necessárias para a tradição dos povos primitivos.
- b) O caroço e a casca da manga, descartadas na natureza, em 2016 começaram a servir para a criação de um tipo de plástico.
- c) O milho e a soja plantadas em solo fértil são fontes de renda para muitas famílias em variadas regiões do Brasil.
- d) O soro e a vacina contra picada de abelha foram pesquisadas nos últimos 20 anos para o desenvolvimento antiapílico.
- e) As frutas e os legumes orgânicos passaram a ter muita procura nos grandes centros urbanos na atualidade.

Comentário:

a) Em "A visibilidade da Via Láctea e o brilho das estrelas eram necessárias para a tradição dos povos primitivos.", quem "eram necessários" eram "A visibilidade da Via Láctea e o brilho das estrelas", logo "A visibilidade da Via Láctea e o brilho das estrelas" é sujeito do verbo "eram", o qual liga esse sujeito ao adjetivo "necessários", termo que exerce a função de predicativo do sujeito. Analisando o sujeito, vemos que se trata de um sujeito composto, cujos núcleos são os substantivos "visibilidade" (feminino) e "brilho" (masculino). Uma vez que temos dois núcleos do sujeito e eles são de gêneros diferentes, o predicativo do sujeito deve ficar no masculino e no plural. Assim, devemos ter a seguinte construção: A visibilidade da Via Láctea e o brilho das estrelas eram **necessários** para a tradição dos povos primitivos, e não "eram necessárias". Dessa forma, a alternativa está incorreta.

b) Na frase "O caroço e a casca da manga, descartadas na natureza, em 2016 começaram a servir para a criação de um tipo de plástico.", quem foram descartados na natureza foram "O caroço e a casca da manga", um sujeito composto por dois núcleos: "caroço" (masculino) e "casca" (feminino). Quando temos núcleos do sujeito que são de gêneros diferentes, o verbo no particípio fica no masculino e no plural: "O caroço e a casca da manga, **descartados** na natureza (...)". Logo, a alternativa está errada.

c) Em "O milho e a soja plantadas em solo fértil são fontes de renda para muitas famílias em variadas regiões do Brasil", "quem foram plantados em solo fértil" foram "o milho e a soja", termo formado por um substantivo feminino – "a soja" – e por um substantivo masculino – "o milho". Tendo em vista que o núcleo do sujeito apresenta dois substantivos com gêneros diferentes, o particípio deve ficar no masculino e no plural: "O milho e a soja **plantados**". Logo, a alternativa está incorreta.

d) No período "O soro e a vacina contra picada de abelha foram pesquisadas nos últimos 20 anos para o desenvolvimento antiapílico.", o que foi pesquisado foi "O soro e a vacina", sujeito composto por um núcleo



masculino – “soro” – e por um núcleo feminino – “vacina” –, o que leva o particípio “pesquisadas” para o masculino e para o plural: “O soro e a vacina contra picada de abelha foram **pesquisados** (...)”. Assim, a alternativa está errada.

e) Na frase “As frutas e os legumes orgânicos passaram a ter muita procura nos grandes centros urbanos na atualidade.”, o adjetivo “orgânicos” pode se referir a “frutas e legumes” ou somente a “legumes”. No primeiro caso, “orgânicos” está corretamente no masculino e no plural, já que há dois substantivos que pertencem a gêneros diferentes (“frutas” – feminino) e (“legumes” – masculino). No segundo caso, ele também está corretamente no masculino e no plural, pois o substantivo “legumes”, último termo, é masculino e está no plural. Portanto, esta alternativa está correta.

Gabarito: E

Concordância verbal e nominal

Questão 02

CESGRANRIO - Condutor (TRANSPETRO)/Mecânico/2018

De acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, a forma verbal destacada está adequadamente empregada em:

- a) O Brasil tem frutas para todos os gostos, mas outros produtos também são importantes nesses tempos em que **se valorizam** as propriedades funcionais dos alimentos.
- b) As pesquisas indicam que a economia melhorou um pouco, mas os jovens que se formam ainda **tem** dificuldade para conseguir emprego.
- c) A produção de material didático e a possibilidade de comparar imagens de órgãos ou tecidos sadios **promete melhorar** a formação de profissionais de medicina.
- d) Os Estados Unidos e alguns países europeus **vem** investindo nas últimas décadas em programas de observação de asteroides potencialmente perigosos.
- e) O crescimento pode melhorar os diversos dilemas do mercado de trabalho no Brasil, mas não **vão** resolver a situação econômica a médio prazo.

Comentário:

- a) Ao analisar o período “O Brasil tem frutas para todos os gostos, mas outros produtos também são importantes nesses tempos em que **se valorizam** as propriedades funcionais dos alimentos.”, verificamos que há a presença de concordância verbal. O verbo na voz passiva acompanhado da partícula apassivadora “se valorizam” está corretamente no plural por concordar com o que é valorizado: “as propriedades funcionais dos alimentos”. Assim, a alternativa está correta.
- b) Em “As pesquisas indicam que a economia melhorou um pouco, mas os jovens que se formam ainda **tem** dificuldade para conseguir emprego.”, quem tem dificuldade para conseguir emprego são “os jovens”, termo que tem como núcleo um substantivo plural, portanto o verbo que se relaciona com esse sujeito deve ficar no plural: “As pesquisas indicam que a economia melhorou um pouco, mas os jovens que se formam ainda **têm** dificuldade para conseguir emprego.”. Logo, esta alternativa está incorreta.



- c) Na frase "A produção de material didático e a possibilidade de comparar imagens de órgãos ou tecidos sadios **promete** melhorar a formação de profissionais de medicina.", entendemos que são a "A produção de material didático e a possibilidade de comparar imagens de órgãos ou tecidos sadios" que prometem melhorar. Como o sujeito é composto pelos núcleos "produção" e "possibilidade", o verbo deve ir para o plural "A produção de material didático e a possibilidade de comparar imagens de órgãos ou tecidos sadios **prometem** melhorar a formação de profissionais de medicina.". Logo, esta alternativa está incorreta.
- d) Analisando a frase "Os Estados Unidos e alguns países europeus **vem** investindo nas últimas décadas em programas de observação de asteroides potencialmente perigosos.", concluímos que são "Os Estados Unidos e alguns países europeus" que fazem o investimento. Dessa maneira, o verbo deve concordar com o sujeito, o qual possui mais de um núcleo ("Estados Unidos" e "países"), ficando no plural: "Os Estados Unidos e alguns países europeus **vêm** investindo nas últimas décadas em programas de observação de asteroides potencialmente perigosos.". A alternativa está, portanto, incorreta.
- e) Em "O crescimento pode melhorar os diversos dilemas do mercado de trabalho no Brasil, mas não **vão** resolver a situação econômica a médio prazo.", "O crescimento" é sujeito tanto da primeira oração quanto da segunda, pois é ele que "pode melhorar" e também "não vai resolver". Após concluirmos que as duas locuções verbais devem permanecer no singular "**pode** melhorar/**vai** resolver", podemos afirmar que a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Concordância verbal e nominal

Questão 03

CESGRANRIO - Profissional (LIQUIGÁS)/Júnior/Vendas/2018/Edital 01

No que diz respeito à concordância nominal, a palavra em destaque que está empregada de acordo com a norma-padrão é:

- a) As meninas curtem livros de capas **rosas**.
- b) Sempre li **bastante** livros ao longo de minha vida.
- c) É **proibido** leitura de histórias violentas por crianças.
- d) Narrativas de fluxo de consciência sempre a deixam **meia** confusa.
- e) Deveria haver mais revistas e jornais **dedicadas** à literatura.

Comentário:

- a) Na frase "As meninas curtem livros de capas **rosas**.", a palavra em negrito, é um substantivo que está sendo usado como adjetivo para demonstrar a cor das capas. Sendo a palavra indicativa de cor um substantivo, por regra, ela fica deve permanecer no singular: "capas **rosa**". Assim, a alternativa está errada.
- b) Na frase "Sempre li **bastante** livros ao longo de minha vida.", a palavra "bastantes" refere-se ao substantivo "livros", sendo sinônima de "muitos", o que faz com que "bastantes" seja classificada como um pronome indefinido. Dessa maneira, deve haver concordância com o substantivo ao qual a palavra "bastante" está ligada: "**bastantes** livros". Portanto, a alternativa está errada.



c) Em “É **proibido** leitura de histórias violentas por crianças.”, “leitura de histórias violentas por crianças” é que “É proibido”. Assim, temos como núcleo do sujeito o substantivo “leitura” que é feminino, mas não está determinado pelo artigo “a”, o que faz com que o termo permaneça no masculino “É **proibido** leitura”. Se, por outro lado, o sujeito de “É proibido” estivesse determinado por artigo definido “a”, o termo em questão ficaria no feminino: É proibida a leitura de histórias violentas por crianças. Diante do exposto, sabemos que a alternativa está correta.

d) Na frase “Narrativas de fluxo de consciência sempre a deixam **meia** confusa.”, a palavra “meia” está ligada ao adjetivo “confusa”. Quando temos a palavra “meio” ligada a um verbo, a um advérbio ou a um adjetivo, como é o caso da frase em análise, ela recebe a classificação de advérbio, que é uma palavra invariável, não concordando em gênero com o termo ao qual se refere. Dessa maneira, não é adequado o uso da palavra “meia”, mas sim de “meio”: “**meio** confusa”, e a alternativa está errada.

e) No período “Deveria haver mais revistas e jornais **dedicadas** à literatura.”, o adjetivo “dedicadas” caracteriza as “revistas” (substantivo feminino) e os “jornais” (substantivo masculino). Quando um adjetivo é posto após os substantivos se referindo a termos de gêneros diferentes, ele deve ficar no masculino e no plural ou concordar com o termo mais próximo em gênero e número. Dessa maneira, como o termo mais próximo – “jornais” – está no masculino e no plural, “dedicados” fica no masculino e no plural. Por sua vez, se a concordância fosse feita com os dois substantivos de gêneros, “dedicados” também ficaria no masculino e no plural. Podemos concluir, assim, que a alternativa está errada.

Gabarito: C

Concordância verbal

Questão 04

CESGRANRIO - Auditor Júnior (TRANSPETRO)/2016

Homem no mar

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. **Não há ninguém na praia, que resplende ao sol.** O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Janeiro, 1953 BRAGA, Rubem. A cidade e a Roça. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. p. 11.

No trecho do Texto “Não há ninguém na praia, que resplende ao sol.”, o verbo **haver** está adequadamente empregado do ponto de vista da norma-padrão.

A frase em que o uso desse verbo apresenta a mesma adequação é:

- a) **Haviam** bastantes pessoas na praia.
- b) **Haveria** todos de se lançar ao mar sem medo.
- c) **Havia** muitos perigos no oceano.
- d) No mar, devem **haver** mistérios insondáveis.

Comentário:



O verbo “haver”, na frase do enunciado, está sendo usado no sentido de existir e, por isso, é impessoal, ficando sempre na terceira pessoa do singular. Agora, analisemos as alternativas.

- a) Em “**Haviam** bastantes pessoas na praia.”, o verbo “haver” está empregado no sentido de existir, logo, segundo a regra, o verbo deve ficar na terceira pessoa do singular: “**Havia**”. Assim, a alternativa está errada.
- b) No período “**Haveria** todos de se lançar ao mar sem medo.”, o verbo “haver” está sendo utilizado no sentido de “dever”, não sendo, portanto, impessoal e devendo concordar com o sujeito que, na frase, é “todos”: “**haveriam** todos”. Logo, a alternativa está errada.
- c) Na frase “**Havia** muitos perigos no oceano.”, o verbo “haver” é impessoal, porque foi empregado no sentido de “existir”, devendo ficar na terceira pessoa do singular: “**Havia**”. A expressão “muitos perigos” é o objeto direto do verbo “havia”, que é transitivo direto. Portanto, a alternativa está correta.
- d) Na locução verbal “deve haver”, o verbo auxiliar “dever” deve seguir as regras de flexão do verbo principal “haver”. Na frase “No mar, **devem** haver mistérios insondáveis.”, temos que o verbo “haver” foi empregado no sentido de “existir” e, por isso, é impessoal, assim como o auxiliar “deve”, ficando na terceira pessoa do singular: “deve haver”. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: C

Concordância verbal e nominal

Questão 05

CESGRANRIO - Administrador Júnior (TRANSPETRO)/2018

O período que atende plenamente às exigências da concordância verbal na norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) Mais de um mandato foram exercidos por Lobo Neves.
- b) Fazem quinze anos que ele conseguiu entrar para a vida pública.
- c) Necessita-se de políticos mais compromissados com a população.
- d) Com certeza, haviam mais de trinta deputados no plenário naquele dia.
- e) Reeleger-se-á, somente, os políticos com um histórico de trabalho honesto.

Comentário:

- a) Em “Mais de um mandato **foram** exercidos por Lobo Neves.”, devido ao sujeito “Mais de um mandato”, constituído pela expressão “mais de”, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular conforme os padrões da língua: Mais de um mandato **foi exercido**. Logo, a alternativa está errada.
- b) No período “**Fazem** quinze anos que ele conseguiu entrar para a vida pública.”, uma vez que o verbo “fazer” indica tempo decorrido, “faz” deve ser empregado no singular: **Faz** quinze anos. Logo, a alternativa está errada.
- c) Tendo como foco a frase “**Necessita-se** de políticos mais compromissados com a população.”, percebemos que o verbo “necessita” é transitivo indireto, pois “quem necessita” necessita “de algo”, no caso, “de políticos mais compromissados com a população” – objeto indireto. Como temos um verbo transitivo indireto ligado ao vocábulo “se”, esta palavra é classificada como sendo o índice de



indeterminação do sujeito da oração, e, se o sujeito é indeterminado, o verbo deve ficar na terceira pessoa do singular, assim como está na frase da alternativa. Logo, a alternativa está correta.

d) Na frase “Com certeza, **havam** mais de trinta deputados no plenário naquele dia.”, o verbo “havam” foi empregado no sentido de existir, e, de acordo com as regras da língua, quando o verbo “haver” é sinônimo de existir, ele é impessoal, ou seja, não tem sujeito e deve permanecer na terceira pessoa do singular – “havia” –, e não na terceira pessoa do plural – “havam”: **havia** mais de trinta deputados. Logo, a alternativa está errada.

e) O período “**Reeleger-se-á**, somente, os políticos com um histórico de trabalho honesto.” apresenta o verbo “reeleger-se-á”, que é transitivo direto – “quem reelegerá” reelegerá “alguém” – no caso, “os políticos com um histórico de trabalho honesto”. Como temos um verbo transitivo direto – “reeleger” – ligado à palavra “se”, esta palavra é uma partícula apassivadora. Nesse caso, o sujeito é o termo sintático que sofre a ação verbal de ser reeleito – “os políticos com um histórico de trabalho honesto”. Se o núcleo desse sujeito – “os políticos” – está na terceira pessoa do plural, o verbo ligado a ele, da mesma forma, deve ficar na terceira pessoa do plural “**reeleger-se-ão**”, e não na terceira pessoa do plural “reeleger-se-á”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Vozes Verbais

Questão 06

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2013

Ciência do esporte – sangue, suor e análises

Na luta para melhorar a performance dos atletas [...], o Comitê Olímpico Brasileiro tem, há dois anos, um departamento exclusivamente voltado para a Ciência do Esporte. De estudos sobre a fadiga à compra de materiais para atletas de ponta, a chave do êxito é uma só: o detalhamento personalizado das necessidades.

Talento é fundamental. Suor e entrega, nem se fala. Mas o caminho para o ouro olímpico nos dias atuais passa por conceitos bem mais profundos. Sem distinção entre gênios da espécie e reles mortais, a máquina humana só atinge o máximo do potencial se suas características individuais **forem minuciosamente estudadas(a)**. Num universo olímpico em que muitas vezes um milésimo de segundo pode separar glória e fracasso, entra em campo a Ciência do Esporte. Porque grandes campeões **também são moldados(b)** através de análises laboratoriais, projetos acadêmicos e modernos programas de computador.

A importância dos estudos científicos cresceu de tal forma que o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) há dois anos criou um departamento exclusivamente dedicado ao tema. [...]

— Nós trabalhamos para potencializar as chances de resultados. O que se define como Ciência do Esporte é na verdade uma quantidade ampla de informações **que são trazidas(c)** para que técnico e atleta possam utilizá-las da melhor maneira possível. Mas o líder será sempre o treinador. Ele decide o que é melhor para o atleta — ressalta o responsável pela gerência de desenvolvimento e projetos especiais, que cuida da área de Ciência do Esporte no COB, Jorge Bichara. A gerência também abrange a coordenação médica do comitê. Segundo Bichara, a área de Ciência do Esporte está dividida em sete setores: fisiologia, bioquímica, nutrição, psicologia, meteorologia, treinamento esportivo e vídeo análise.



Reposição individualizada

Na prática, o atleta de alto rendimento **pode dispor(d)** desde novos equipamentos, que o deixem em igualdade de condições de treino com seus principais concorrentes, até dados fisiológicos que indicam o tipo de reposição ideal **a** ser feita(e) após a disputa.

— No futebol feminino, já temos o perfil de desgaste de cada atleta e pudemos desenvolver técnicas individuais de recuperação. Algumas precisam beber mais água, outras precisam de isotônico — explica Sidney Cavalcante, supervisor de Ciência do Esporte do comitê. [...]

As Olimpíadas não são laboratório para testes. É preciso que todas as inovações, independentemente da modalidade, estejam testadas e catalogadas com antecedência. Bichara afirma que o trabalho da área de Ciências do Esporte nos Jogos pode ser resumida em um único conceito:

— Recuperação. Essa é a palavra-chave. [...]

CUNHA, Ary; BERTOLDO, Sanny. Ciência do esporte – sangue, suor e análises. O Globo, Rio de Janeiro, 25 maio 2012. O Globo Olimpíadas - Ciência a serviço do esporte, p. 6.

O texto traz inúmeros exemplos de voz passiva. Que trecho, ao contrário, traz a forma verbal na voz ativa?

- a) “forem minuciosamente estudadas”
- b) “também são moldados”
- c) “que são trazidas”
- d) “pode dispor”

Comentário:

a) No texto, “forem minuciosamente estudadas” refere-se às “características individuais”, que receberam a ação expressa na locução verbal. Nesse caso, há emprego da locução “forem estudadas”, composta pelo verbo auxiliar “ser” e pelo verbo principal “estudar” no particípio, o que caracteriza a voz passiva analítica. Logo, alternativa incorreta.

b) A expressão “também são moldados” refere-se ao sujeito “grandes campeões”, verificando-se na oração a utilização de voz passiva, já que o sujeito sofre a ação de ser moldado. Com o emprego da locução verbal formada por verbo auxiliar “ser” mais verbo principal no particípio, verifica-se a voz passiva analítica. Assim, a alternativa está incorreta.

c) O trecho “que são trazidas” refere-se a “uma quantidade ampla de informações”, as quais sofrem a ação expressa pela locução verbal. Verificamos, portanto, o emprego da voz passiva analítica marcado pelo uso do verbo auxiliar “ser” e do verbo principal “trazidos” no particípio. Assim, a alternativa está incorreta.

d) A locução “pode dispor” refere-se ao sujeito “o atleta de alto rendimento”, o qual é praticante da ação verbal e, por isso, diz-se que a locução caracteriza “voz ativa”. Destaca-se que, na locução em questão, não há os auxiliares ser ou estar, os quais ajudam na formação da voz passiva. Logo, alternativa correta.

Gabarito: D

Vozes Verbaís

Questão 07



CESGRANRIO - Agente Censitário (IBGE)/Regional/2009

Em qual frase o verbo está na voz ativa?

- a) As legendas dos filmes tinham sido abreviadas.
- b) Algumas legendas não foram entendidas pelos mais velhos.
- c) Em muitas situações não se aceitam abreviaturas.
- d) Muitos não conseguiram decodificar as mensagens.
- e) Transmitiram-se as mensagens pelo computador.

Comentário:

- a) Em "As legendas" temos um sujeito paciente, vez que ele sofre a ação expressa pela locução verbal "tinham sido", a qual está na voz passiva analítica, constituída pelo verbo auxiliar "tinham" e pelo particípio do verbo principal "sido". Assim, a alternativa está errada.
- b) O sujeito "Algumas legendas" sofreu a ação expressa pela locução verbal "foram entendidas", composta por verbo auxiliar "ser" e verbo principal "entender" no particípio. Dessa maneira, temos que "foram atendidas" é uma verbal na voz passiva. Assim, a alternativa está errada.
- c) No período "Em muitas situações não se aceitam abreviaturas.", o substantivo "abreviaturas" é o sujeito que recebe a ação verbal – "se aceitam" –, sendo, por isso, denominado sujeito paciente. Por sua vez, a locução verbal "se aceitam", a qual caracteriza a voz passiva sintética, é formada pelo verbo transitivo direto "aceitar" e pelo pronome apassivador "se". Sendo assim, a alternativa está errada.
- d) Na frase da alternativa, "Muitos" é o sujeito que realiza a ação verbal "conseguiram". Assim, "Muitos" é um sujeito agente e "conseguiram" é um verbo que está na voz ativa, de modo que esta alternativa está correta.
- e) No período em foco, "as mensagens" sofrem a ação expressa pelo verbo "transmitiram-se", o qual é formado pelo verbo transitivo direto "transmitir" e pelo pronome apassivador "se". Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Vozes verbais

Questão 08

CESGRANRIO - Auxiliar Censitário (IBGE)/Administrativo/2006

Assinale a frase que se apresenta na voz passiva.

- a) Consegui preencher todo o formulário.
- b) O caso da recusa foi resolvido pela supervisora.
- c) Estava chovendo torrencialmente nesse dia.
- d) Qual o nome das pessoas que moram aqui?



e) Isso aconteceu num bairro da periferia do Recife.

Comentário:

a) Na oração "Conseguí preencher todo o formulário.", há a utilização de verbo na voz ativa, visto que o sujeito elíptico "eu" pratica a ação expressa pela forma verbal "conseguí preencher". Assim, a alternativa é errada.

b) Em "O caso da recusa foi resolvido pela supervisora.", o sujeito "O caso da recusa" sofreu a ação de ser resolvido, logo temos um sujeito paciente e o verbo "foi resolvido" (verbo auxiliar – "foi" – e particípio – "resolvido") está na voz passiva. Logo, a alternativa está correta.

c) A frase "Estava chovendo torrencialmente nesse dia." apresenta verbo que expressa fenômeno natural, o que classifica a oração como sem sujeito. Ora, se não há sujeito, não há como classificá-lo em agente ou paciente, nem indicar uma voz verbal. Assim, a alternativa está errada.

d) Em "Qual o nome das pessoas que moram aqui?", o verbo "moram" apresenta o sujeito "pessoas", as quais realizam a ação de "morar". Portanto, a alternativa está errada.

e) O pronome "Isso" representa o termo sobre o qual se faz uma afirmação na frase em questão, apresentando-se como sujeito agente do verbo "acontecer". Temos, então, uma frase na voz ativa, o que torna a alternativa errada.

Gabarito: B

Vozes verbais

Questão 09

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Análise de Sistemas - Suporte/2010

A passagem que NÃO admite, segundo o registro culto e formal da língua, a transposição para a voz passiva é

- a) "Este ano vou arranjar um bom trabalho"
- b) "...que para fazer uma vida nova..."
- c) "Ela responde aos porquês."
- d) "Fazemos isso o tempo todo com os outros,"
- e) "descobrimos coisas..."

Comentário:

a) É possível passar a frase "Este ano **vou arranjar** um bom trabalho" para a voz passiva, pois ela apresenta verbo transitivo direto. Então, na voz passiva, o objeto direto – "um bom trabalho" – do verbo será transformado em sujeito paciente: "Este ano um bom trabalho **vai ser arranjado** por mim". Logo, a alternativa está incorreta.

b) A oração "(...) que para **fazer** uma vida nova (...)" admite transposição para a voz passiva, já que possui verbo transitivo direto – fazer. Assim, o objeto direto "uma nova vida" é transformado em um sujeito paciente: "(...) que para uma vida nova **ser feita** (...)". Logo esta alternativa está incorreta.



c) Em "Ela responde aos porquês.", o verbo "**responde**" é transitivo indireto, porquanto "quem responde" responde "a alguém", isto é, "aos porquês". Uma vez que o verbo "responder" é transitivo indireto, não é possível fazer a transposição da voz ativa para a passiva, e a alternativa está correta.

d) No período "**Fazemos** isso o tempo todo com os outros", verificamos a presença de um verbo transitivo direto, pois "quem faz" faz "algo", havendo ligação direta entre o verbo e seu complemento. Dessa forma, o objeto direto "isso", que completa o sentido de "fazemos", torna-se o sujeito paciente da oração: "**Isso é feito** o tempo todo por nós com os outros"

e) No fragmento "descobrimos coisas...", o verbo "descobrimos" é transitivo direto, logo podemos transformar o objeto direto "coisas" em sujeito paciente: "Coisas são descobertas". Portanto, a alternativa está errada.

Gabarito: C

Vozes verbais

Questão 10

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Administração/2011

O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em "O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...". Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

a) "Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]".

b) "Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]".

c) "[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]".

d) "[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprovadas**".

Comentário:

Como já sabemos, para haver voz passiva, é necessário que ocorra uma locução verbal formada por verbo auxiliar "**ser**" ou "**estar**" mais o **particípio** de verbo **transitivo direto** ou **transitivo direto e indireto**. Em "O documento foi **publicado**", "publicado" é o particípio que se liga ao verbo "ser" para formar a voz passiva "foi publicado". Vejamos as alternativas para encontrar aquela que apresenta expressão da voz passiva destacada.

a) Na frase da alternativa, a palavra "ocorridos" não se relaciona com verbo, mas sim com o substantivo "fatos". Além disso, não há voz passiva na frase. Logo, a alternativa está incorreta.

b) No período em questão, "servido" não é particípio formador de voz passiva, visto que a frase apresenta voz ativa, com o emprego da forma verbal "tenha servido". Assim, a alternativa está incorreta.

c) Na oração da alternativa, "estivera perdida" não é uma forma verbal em voz passiva, mas sim em voz ativa. Logo a alternativa está incorreta.

d) No excerto, a locução verbal "ser comprovadas" demonstra a existência de voz passiva na oração, sendo o termo "comprovadas" o particípio formador da voz passiva analítica junto ao verbo "ser". Assim, a alternativa está correta.

Gabarito: D



7 – REVISÃO ESTRATÉGICA

7.1 PERGUNTAS

1. Conceitue concordância.
2. Como se dá a concordância nominal?
3. Cite 3 casos especiais que são exceções de concordância nominal.
4. Como se dá a concordância verbal?
5. Como funciona a concordância verbal em caso de o sujeito ser composto por pessoas diferentes?
6. Em caso de sujeito composto posposto ao verbo, como funcionaria a concordância?
7. Dentro dos casos especiais de concordância verbal, como funciona a concordância do verbo com o sujeito formado por substantivo coletivo, por núcleo fracionário ou percentual ou por núcleo partitivo?
8. Com o verbo “ser”, como se dá a concordância?
9. As vozes verbais são: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva. Qual a diferença entre a voz passiva e a voz ativa?
10. Qual é a diferença entre voz passiva e voz reflexiva?

7.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Conceitue concordância.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se combinam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Ocorre quanto ao gênero e número (nos nomes), e pessoa e número (nos verbos).

2. Como se dá a concordância nominal?

Com algumas exceções, artigo, adjetivo, pronome adjetivo e numeral concordam com o substantivo em gênero e número.

3. Cite 3 casos especiais que são exceções de concordância nominal.

- Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, há duas concordâncias possíveis: o substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo; o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.



- Quando o sujeito for composto e o adjetivo estiver posposto aos substantivos, o adjetivo vai para o plural (em caso de gêneros diferentes, permanece o masculino plural); mas se o adjetivo estiver anteposto aos substantivos, a concordância pode ser feita com o adjetivo no plural ou com o adjetivo concordando com o substantivo mais próximo.

- Na concordância com a palavra "só", se ela equivaler a "sozinho", concordará com o nome a que se refere; se ela equivaler a "somente" ou "apenas", terá função adverbial e será, portanto, invariável.

4. Como se dá a concordância verbal?

Em regra, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

5. Como funciona a concordância verbal em caso de o sujeito ser composto por pessoas diferentes?

Há uma ordem de prevalência: a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª e a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª.

6. Em caso de sujeito composto posposto ao verbo, como funcionaria a concordância?

O verbo poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo a ele.

7. Dentro dos casos especiais de concordância verbal, como funciona a concordância do verbo com o sujeito formado por substantivo coletivo, por núcleo fracionário ou percentual ou por núcleo partitivo?

Nesses casos o verbo poderá concordar tanto com o termo coletivo, fracionário ou percentual (com o numeral) ou partitivo quanto com o adjunto adnominal que o acompanhar, permanecendo no singular ou indo para o plural.

8. Com o verbo "ser", como se dá a concordância?

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes isto, isso, aquilo, tudo. E é possível, também, a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

9. As vozes verbais são: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva. Qual a diferença entre a voz passiva e a voz ativa?

Na voz ativa o sujeito é o agente da ação expressa pelo verbo, já na voz passiva o sujeito é paciente, ou seja, ele sofre a ação expressa pelo verbo.

10. Qual é a diferença entre voz passiva e voz reflexiva?

Em ambas se emprega a partícula "se", porém, na voz passiva, o sujeito é paciente da ação expressa pelo verbo enquanto que, na voz reflexiva, ele pratica e sofre a ação expressa pelo verbo, ou seja, ele é agente e paciente ao mesmo tempo da referida ação.



Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pelas bancas examinadoras. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.